Medium Web
Date 04.2025
Event Pélagie Gbaguidi
Web address https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2025/04/quem-e-pelagie-gbaguidi-que-usa-a-arte-para-exorcizar-traumas-do-colonialismo.shtml
Publication Folha de S. Paulo
Author Matheus Rocha

Quem é Pélagie Gbaguidi, que usa a arte para exorcizar traumas do colonialismo

Artista realiza na galeria Fortes d'Aloia e Gabriel exposição com obras que jogam luz sobre a escravidão e a violência colonial

DÊ UM CONTEÚDO

Matheus Rocha

SÃO PAULO A artista plástica Pélagie Gbaguidi é uma griô contemporânea, ou seja, uma pessoa que preserva e transmite as histórias de seu povo. No entanto, no lugar da voz e da palavra, ela escolheu a tinta e o pincel para transmitir essas narrativas. Seus trabalhos são como contos que nos lembram que a violência colonial do passado continua a reverberar no presente.

É isso que está implícito em "Fragmentação", um trabalho em que a artista pintou cenários distópicos em 11 papéis usados para embrulhar pão. Na obra, é possível ver paisagens naturais destruídas, numa alusão ao extrativismo que tem depauperado países do chamado sul global desde as grandes navegações.

Medium Web
Date 04.2025
Event Pélagie Gbaguidi
Web address https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2025/04/quem-e-pelagie-gbaguidi-que-usa-a-arte-para-exorcizar-traumas-do-colonialismo.shtml
Publication Folha de S. Paulo
Author Matheus Rocha

'The Peacemaker', de Pélagie Gbaguidi - Kristien Daem/Fortes D'Aloia & Gabriel

"Quero contar a história que foi mascarada e fazer as pessoas se lembrarem do que foi apagado com a escravidão", diz Gbaguidi, enquanto apresenta obras reunidas na mostra "Manifestação", em cartaz na galeria Fortes d'Aloia e Gabriel, na capital paulista.

A exposição leva ao público trabalhos produzidos durante a residência artística que ela fez em Salvador, em fevereiro deste ano.

A pintura "Mango Tree", por exemplo, foi produzida durante a estadia de Gbaguidi na capital baiana. A obra foi inspirada em uma árvore que chamou atenção da artista em razão das suas grandes dimensões.

Medium Web
Date 04.2025
Event Pélagie Gbaguidi
Web address https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2025/04/quem-e-pelagie-gbaguidi-que-usa-a-arte-para-exorcizar-traumas-do-colonialismo.shtml
Publication Folha de S. Paulo
Author Matheus Rocha

Posteriormente, ela descobriu que a árvore marcava o cemitério onde participantes da Revolta dos Malês haviam sido enterrados. Esse movimento aconteceu em 1835 e foi o maior levante urbano de escravizados do Brasil.

"De fato, eu acredito que temos que aceitar que vivemos num estado de trauma coletivo gerado por séculos de guerras, genocídios e sistemas de predação dos corpos e da natureza", diz Gbaguidi, que usa a arte para exorcizar esses traumas coletivos.

1 / 4 Veja imagens da mostra 'Manifestação', de Pelagie Gbaguidi

'Mango Tree', de Pélagie Gbaguidi Eduardo Ortega/Fortes D'Aloia & Gabriel

Medium Web
Date 04.2025
Event Pélagie Gbaguidi
Web address https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2025/04/quem-e-pelagie-gbaguidi-que-usa-a-arte-para-exorcizar-traumas-do-colonialismo.shtml
Publication Folha de S. Paulo
Author Matheus Rocha

"Meu engajamento artístico me levou a enfrentar questões de identidade, como a história do povo negro e a sua relação com o mundo ao longo do tempo. Esses eventos históricos também me ajudaram a compreender melhor as questões culturais e econômicas contemporâneas."

Nascida no Benin, a artista tem obras em acervos de instituições como Kanal - Centre Pompidou, em Bruxelas, Centre National des Arts Plastiques, em Paris, e Holocaust Memorial Foundation, em Chicago.

Suas obras se destacam pelo caráter híbrido, misturando abstração e arte figurativa. Exemplo desse hibridismo é "Momento", trabalho em que pintou mãos e pés envoltos por traços sinuosos.

"Meu pensamento abraça todas as formas, e elas se misturam entre si para formar uma linguagem. A obra torna-se linguagem e a forma torna-se espírito", diz a artista, para quem a separação entre arte abstrata e figurativa é antiquada.

Medium Web
Date 04.2025
Event Pélagie Gbaguidi
Web address https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2025/04/quem-e-pelagie-gbaguidi-que-usa-a-arte-para-exorcizar-traumas-do-colonialismo.shtml
Publication Folha de S. Paulo
Author Matheus Rocha

"A abstração e a figuração pertencem a juízos estéticos acadêmicos, que estão sujeitos à mutação e, portanto, são obsoletos."

Além do hibridismo, o trabalho de Gbaguidi é marcado pela valorização da oralidade, ou seja, o conhecimento transmitido não por livros, mas por meio da fala. A oralidade, aliás, está no centro do que é ser uma griô.

"Essa é uma figura que tomou forma como um postulado no cruzamento da memória, da história, da oralidade e da imagem. [Ser uma griô] tem sido um catalisador na minha abordagem artística", diz ela. "Tive o sentimento urgente de que tínhamos que transmitir o nosso conhecimento para afastar a amnésia da revolução digital."

MANIFESTAÇÃO
Quando De terç. a sex., das 10h às 19h. Sáb., das 10h às 18h . Até 17 de maio
Onde Fortes D'Aloia & Gabriel - Rua James Holland 71, Barra Funda **Preço** Gratuito
Classificação Livre

Medium Web
Date 04.2025
Event Pélagie Gbaguidi
Web address https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2025/04/quem-e-pelagie-gbaguidi-que-usa-a-arte-para-exorcizar-traumas-do-colonialismo.shtml

Publication Folha de S. Paulo
Author Matheus Rocha

Fê

O Collor tem aquilo murcho!

E existe um meme com o Alexandre de Moraes vestido de papa, papa Xandão 1º

José Simão
Jornalista, precursor do humor jornalístico

Buemba! Buemba! Macaco Simão Urgente! O esculhambador-geral da República!

Collor é preso! Com atraso de 30 anos! O Collor não tem mais aquilo roxo, tem aquilo murcho! Rarará!

Morre papa Francisco. E renasce Ilze Scamparini! A "papóloga"! Deveria mudar o nome para Ilze ScamPAPArini! Onde há fumaça e papa, há Ilze Scamparini! Desde que eu nasci eu vi três papas e uma Ilze Scamparini! Direto de Roma.

E se não for a Ilze anunciando o novo papa eu mudo de religião! E agora vem o conclave. Em todos os cinemas! Rarará! Conclave deveria ser com os cardeais fazendo a dança das cadeiras. Os "veinhos" ficavam dançando em volta das cadeiras, aí para a música e quem ficar por último é papa. Quem sobrar é papa! E diz que tem um baiano cotado para papa. Aí sai fumaça de maconha! Rarará!

E o Bonner: "Ilze, você está falando de onde?". "De um telhado!" Rarará. E é o telhado da casa dela! Ou seja, não sai de casa para trabalhar. Rome Office! Os famosos telhados de Roma. A coisa mais linda em Roma é abrir a janela e ver os telhados. E diz que quando a Ilze morrer vai ter um conclave! Para saber quem vai substituí-la! E o tuteiro @rodriguo: "Essa Ilze Scamparini está há tanto tempo que o novo papa deveria ser ela". Saía do telhado e ia pra janela! E tem um meme com Moraes vestido de papa. Papa Xandão 1º!

E eu sei a verdadeira causa da morte do papa. No dia anterior, ele recebeu uma visita do vice de Donald Trump. 'É bom o ver em melhor estado.' Um dia depois, o papa morreu!

E eu sei a verdadeira causa da morte do papa. No dia anterior, recebeu a visita do vice do Trump: "Eu sei que o senhor não está se sentindo muito bem, mas é bom vê-lo em melhor estado". Vinte e quatro horas depois, o papa morreu!

Nesta vida já vimos quatro papas e uma Ilze Scamparini. E, se sair fumacinha branca da boca da Ilze, é que o papa é da Globo! Rarará!

Bafo no Vaticano: "Vaticano é acusado de gastar centenas de dólares em apartamentos num complexo que abriga maior sauna gay da Europa". É o Gayticano! Em vez de fumaça vai sair um arco-íris!

E tem um bispo conservador americano apelidado de A Bicha Má do Meio-Oeste! Rarará!

E o tuiteiro Glauber Macario: "O Brasil colocou um integrante no Slipknot, um piloto na Fórmula 1, ganhou um Oscar e o Mundial de Tênis de Mesa. Chegou a hora de emplacar o novo papa.

Papa brasileiro? Aquele Vaticano ia virar um Carnaval! VaticanoFest! Fantasia tem de sobra!

Nóis sofre, mas nóis goza!

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!

DOM. Ricardo Araújo Pereira **QUA.** Bia Braune
QUI. Flávia Boggio **SEX.** Renato Terra **SÁB.** José Simão

Obra 'The Peacemaker', de Pélagie Gbaguidi Kristien Daem/Fortes D'Aloia & Gabriel

Pélagie Gbaguidi exorciza traumas do colonialismo e partilha ideais de seu povo em obras

Matheus Rocha

SÃO PAULO A artista plástica Pélagie Gbaguidi é uma griô contemporânea, ou seja, uma pessoa que preserva e transmite as histórias de seu povo. No entanto, no lugar da voz e da palavra, ela escolheu a tinta e o pincel para transmitir essas narrativas. Seus trabalhos lembram como a violência colonial continua a reverberar.

É isso que está implícito em "Fragmentação", trabalho em que a artista pintou cenários distópicos em 11 papéis de embrulhar pão. Na obra, vemos paisagens destruídas, numa alusão ao extrativismo que tem depauperado países do chamado sul global.

"Quero contar a história que foi mascarada e fazer as pessoas se lembrarem do que foi apagado com a escravidão", diz Gbaguidi, enquanto apresenta obras reunidas na mostra "Manifestação", em cartaz na galeria Fortes d'Aloia e Gabriel, na capital paulista.

"Mango Tree", por exemplo, foi pintada enquanto Gbaguidi estava em Salvador. A obra foi inspirada em uma árvore que chamou sua atenção em razão das grandes dimensões. Depois, ela descobriu que a árvore marcava o cemitério onde participantes da Revolta dos Malês haviam sido enterrados.

"Temos de aceitar que vivemos num estado de trauma coletivo gerado por séculos de guerras e sistemas de predação dos corpos e da natureza", afirma a artista.

Nascida no Benin, ela tem obras em acervos de instituições como Kanal, sede do Centre Pompidou em Bruxelas, o Centre National des Arts Plastiques, em Paris, e a Holocaust Memorial Foundation, em Chicago. Suas obras se destacam pelo caráter híbrido, misturando abstração e arte figurativa. Exemplo disso é "Momento", trabalho em que pintou mãos e pés envoltos por traços sinuosos.

"Meu pensamento abraça todas as formas, e elas se misturam para formar uma linguagem", diz a artista, para quem separar abstrato de figurativo é antiquado. "A abstração e a figuração pertencem a juízos estéticos acadêmicos, que estão sujeitos à mutação e, portanto, são obsoletos."

O trabalho de Gbaguidi é marcado ainda pela valorização da oralidade, o conhecimento transmitido não por livros, mas por meio da fala. A oralidade está no centro do que é ser uma griô. "[Ser uma griô] tem sido um catalisador na minha abordagem", diz. "Tive o sentimento urgente de que tínhamos que transmitir o nosso conhecimento para afastar a amnésia da revolução digital."

Pélagie Gbaguidi
ONDE Fortes D'Aloia & Gabriel - r. James Holland, 71, São Paulo. **QUANDO** Ter. a sex., das 10h às 19h. Sáb., das 10h às 18h. Até 17 de maio. **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA** Livre. **PREÇO** Grátis